



## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maristela Aparecida dos Santos Machado<sup>1</sup>

Maria Amélia dos Santos<sup>2</sup>

Professor Orientador: Dr. Gleyvison Nunes dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A formação docente está intimamente relacionada com o processo de aprendizagem dos alunos, visto que a construção dos saberes, dos conhecimentos, em uma formação permanente ou continuada favorece sistematicamente com a qualidade de ensino. Diante disso, o artigo tem o objetivo refletir a importância da formação permanente dos docentes para atuar na educação infantil. Tal perspectiva, mostra a necessidade da formação continuada como forma de atualização, de construção de conhecimentos para atuar na educação infantil, que requer do professor uma maior profundidade do processo de desenvolvimentos desses alunos. Destarte, ao artigo busca responder um problema específico que é como a formação permanente dos docentes pode contribuir em sua prática pedagógica com um viés no processo de aprendizagem dos alunos? A formação do professor na educação infantil deve contribuir em sua prática pedagógica, fazendo com que as crianças se sintam participantes do processo de aprendizagem e favoreça o seu desenvolvimento. A metodologia adotada foi a bibliográfica, dando assim, uma compreensão mais totalizante dos conceitos, características e abordagens.

**Palavras-chave:** Formação Continuada dos Docentes. Educação Infantil. Processo de Aprendizagem. Prática Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – 1999; Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – 2011; Mestre em Ciências da Educação pela FICS (2021) - [maristelaapsmachado-pdr@hotmail.com](mailto:maristelaapsmachado-pdr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – 1999; Pós-Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) - 2000; Professora Efetiva (Pires do Rio/GO) – [ameliavs2@hotmail.com](mailto:ameliavs2@hotmail.com)

<sup>3</sup>E-mail: [gleyvison.nunes@gmail.com](mailto:gleyvison.nunes@gmail.com)

## ABSTRACT

Teacher training is closely related to the students' learning process, since the construction of knowledge in permanent or continuing training systematically favors the quality of teaching. The aim of this article is to reflect on the importance of ongoing training for teachers working in early childhood education. From this perspective, it shows the need for continuing training as a way of updating and building knowledge to work in early childhood education, which requires teachers to delve more deeply into the development process of these students. Thus, this article seeks to answer a specific problem: how can ongoing teacher training contribute to their pedagogical practice with a bias towards the students' learning process? Teacher training in early childhood education should contribute to their pedagogical practice, making children feel like participants in the learning process and fostering their development. The methodology adopted was bibliographical, thus providing a more comprehensive understanding of the concepts, characteristics and approaches.

**Keywords:** Continuing Teacher Education. Early Childhood Education. Learning Process. Pedagogical Practice.

## RESUMEN

La formación del profesorado está estrechamente relacionada con el proceso de aprendizaje de los alumnos, ya que la construcción del conocimiento en la formación permanente o continua favorece sistemáticamente la calidad de la enseñanza. El objetivo de este artículo es reflexionar sobre la importancia de la formación permanente de los docentes que trabajan en la educación infantil. Desde esta perspectiva, se muestra la necesidad de la formación permanente como una forma de actualización y construcción del conocimiento para trabajar en la educación infantil, lo que requiere que los docentes profundicen en el proceso de desarrollo de estos alumnos. Así, este artículo busca responder a un problema específico: ¿cómo la formación continua de los docentes puede contribuir a su práctica pedagógica con un sesgo hacia el proceso de aprendizaje de los alumnos? La formación de los profesores de educación infantil debe contribuir a su práctica pedagógica, haciendo que los niños se sientan partícipes del proceso de aprendizaje y favoreciendo su desarrollo. La metodología adoptada fue bibliográfica, proporcionando así una comprensión más amplia de los conceptos, características y enfoques.

**Palabras-Chave:** Formación Permanente del Profesorado. Educación Infantil. Proceso de Aprendizaje. Práctica Pedagógica.

## 1 INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento das crianças, a escola é segunda instância ou instituição de socialização, da relação afetiva, de descobertas, e de

aprendizagem, pois a primeira é família. A função da escola frente a essa etapa da vida ou melhor na educação infantil, busca não só o conhecimento sistematizado no processo de alfabetização, mas também colabora por meio de atividades lúdicas a imaginação, a criatividade, sabendo lidar com as diversidades do outro em sua interação social, sabendo partilhar, colaborar sem competição, para diminuir o aspecto egocêntrico e solipsista. Neste interim, o objetivo do artigo busca refletir a importância da formação continuada do docente para atuar na educação infantil, sabendo que é fundamental uma formação permanente e sólida, visando assim, aprendizagem dos alunos. O artigo problematizou de como a formação continuada de docentes pode contribuir em sua prática pedagógica com um viés no processo de aprendizagem dos alunos?

Em busca de uma resposta sólida, o artigo fundamentará por meio de uma pesquisa bibliográfica, para assim, compreender a importância da formação continuada de docentes na educação infantil.

## **2 Formação Continuada de Docentes - alguns aspectos**

A Formação Continuada de Professores tem se posto como uma questão-chave na procura de uma modificação dos atores em sala de aula e, devido a isso, está gradativamente em evidência no ambiente da pesquisa educacional acadêmica. Visto que na verdade, de um lado temos a crescente demanda dos professores para entender o que pode ser reconhecido como um bom ensino e, de outro, a concepção dos professores de que a Formação Continuada de educadores, em diversificadas instâncias do saber e da cultura, já há algum tempo vem mostrando a necessidade da valorização e também da qualificação dos professores e professoras.

De acordo com Domite (2006), diversos modelos têm sido apresentados para a formação de professores, entre os quais bem poucos voltados para a formação do (a) professor (a) ao mesmo tempo que o indivíduo social de suas ações e, devido a isso, mais do tipo transmissivo/impositivo – outros porém estão mais centrados nos tipos de procedimentos de transformação e na própria dinâmica formativa. Diante disso, os conflitos em torno da formação de professores não têm posto como prioridade a preparação do professor ou professora para o ensino dos conteúdos.

Segundo Nóvoa, nesses cursos, (...) importa, no entanto, estar valorizando os paradigmas de formação que possam estar promovendo a preparação de

professores reflexivos, que venham assumir a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional (Nóvoa, 1992, p. 27). De acordo com Nóvoa é necessário que surjam modelos de formação que primem pela preparação de professores que seja reflexivo, para que deste modo possam assumir a responsabilidade de seu progresso profissional.

De modo que quando um sistema educativo – municipal, estadual ou mesmo federal – apropria-se de peculiaridades como essas que acabamos de mencionar, cursos pensados “de cima para baixo”, ou “de fora para dentro”, influenciam o educador a torna-se parte integrante de um sistema de resistência, visto que, em geral, declara que o procedimento de formação continuada demasiadamente instrumental e reducionista, que recomenda modificações, mas os exclui de decisões relevantes do processo, contribuindo assim a antidemocracia, na qual privilegia as práticas elitistas e também etnocêntricas, considerando de certa forma quase sempre as necessidades do sistema.

Como bem cita Ramos:

Enquanto persistirem a visão de professores como uma mera peça da engrenagem do sistema educativo, suscetível de ser modificado em função de planos realizados centralizadamente, as instituições dedicadas à sua formação manterão um modelo de formação como “adequação”, na qual mais do que formação busque-se “conformação” (Ramos, 2001, p. 26).

O autor declara que enquanto os educadores forem vistos simplesmente como uma peça de engrenagem do sistema educacional, passível, em função dos planos que busque somente a formação e utilizando um modelo centralizador, sempre existira esse modelo. Este tipo de modelo é uma negação de profissional ativo, participativo que intervém como mediador no processo diretivo educacional.

De modo que em substituição a esse paradigma, no qual privilegia o que se pode chamar de “racionalidade técnica”, vários autores (NÓVOA, 1991; GOMÉZ, 1992; SCHÖN, 1992), como também dentre outros, sugerem o paradigma da racionalidade prática, na qual tem reconhecimento da existência de um conhecimento espontâneo, experimental, cotidiano e intuitivo entendendo que o educador é sujeito de seu próprio desenvolvimento, método em que a reflexão sobre a experiência prática é de primordial relevância.

De conformidade com esses autores, uma reflexão crítica sobre a própria prática pode propiciar significativamente a integração de conhecimentos teóricos e

práticos, levando-os desse modo a superar a compreensão de correlações lineares e mecânicas existentes entre teoria e prática, e de avaliar as próprias ações, assim como a aperfeiçoamento seus conhecimentos de maneira geral. Inúmeros elementos resultantes de um mau planejamento acabam assim desviando o eixo central de tais cursos, que, de acordo com alguns estudiosos como Krasilchik (1988), Kramer (1989), Nóvoa (1992) e Gatti (1997), necessitariam criar ações com o intuito de apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de educadores e especialistas em educação, propiciando o trabalho conjunto, a reflexão solidária e a aprendizagem em parceria, reconhecendo as experiências que vêm sendo desenvolvidas nas instituições escolares e acrescentando fatores que possam torna-las melhor.

### **3 Formação Continuada de Docentes e sua Prática Pedagógica na Educação Infantil**

No Brasil, percebe-se os avanços significativos quanto à Educação Infantil, em certa medida são pautados pelos documentos legais, pelos debates na área, além das práticas que apontam quais as transformações que estão sendo engendradas nos contextos educativos. São documentos como a LDB 9394/1996, a Política Nacional para a Educação Infantil (2006), a DCNEI (2009) e o Parecer CNE/CEB nº 20/2009(Revisão das Diretrizes) que demonstram as constantes lutas e conquistas em prol do direito à educação de qualidade na infância.

Como indicativo da necessária qualificação das práticas pedagógicas, nos debruçamos para pensar no que afirma o documento da LDB 9394/1996 no seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior [...] admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil, 1996, p. 3).

A partir dessa afirmação, evidencia um interesse significativo pela formação docente com propósito de um atendimento de qualidade nas instituições de ensino. Assim como o parecer CNE/CEB nº 20/2009 que trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil mostra que:

Os programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar à aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p. 13).

Brasil fala da importância dos programas de formação continuada que contribui significativamente para estar aprimorando a prática do educador e desenvolvendo em si a sua identidade, utilizando também de princípios éticos e políticos para o desenvolvimento de uma aprendizagem qualitativa.

A formação inicial tem o objetivo de preparar o docente para atuar com crianças pequenas, assegurando o desenvolvimento integral das mesmas, enquanto a formação continuada tem como propósito formar um profissional capaz de refletir sobre sua experiência, para compreender, melhorar e aperfeiçoar sua prática docente.

O docente da Educação Infantil, mediante a formação continuada, qualifica sua prática a partir de conexões com os saberes e conhecimentos desenvolvidos com as crianças. Para Fortuna (2008) o educador ideal é aquele que não busca sua infância na infância das suas crianças, ou seja, utiliza sua própria experiência para considerar sua ação educativa, não se comporta como criança, mas é capaz de estar com a criança e oferecer a ela cuidado, carinho, interesse, valor e experiência.

Às Unidades de Educação Infantil cabe à escuta atenta ao que é importante para as crianças, ou seja, o que é interessante para elas.

Deve-se compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamento e sentimentos. (PPP, 2015, p.7).

A formação inicial dos docentes é um dos principais temas tratados pelas Políticas Públicas no Brasil. Ao pesquisar sobre a formação docente no Brasil, observou-se que existiam inquietações quanto ao preparo dos docentes para trabalhar com crianças pequenas. A partir de 1939 surgem os Cursos de Pedagogia

com a finalidade de formar profissionais. Para atuar no processo de aprendizagem das crianças, através da relação, sistematização, reflexão da teoria com a prática.

O processo de formação inicial dos docentes de Educação Infantil assume hoje novas direções e orientações, mediando os saberes e produção cultural das crianças.

Segundo Freire (2005, p. 23) que confirma em seu livro “Pedagogia da Autonomia” que “não há, portanto, docência sem deiscência”. Tanto o docente quanto a criança fazem parte do mesmo processo de construção do conhecimento. O docente de Educação Infantil deve ser um profissional consciente de sua responsabilidade em educar e cuidar; precisa aprender sobre as possibilidades do trabalho com crianças pequenas no contexto da Educação Infantil.

As formações para a docência nas Unidades de Educação Infantil, ainda na contemporaneidade, na sua grande maioria, não expressam os princípios desenhados no documento das DCNEI (2009). Encontramos atuando junto às crianças pequenas nas creches, profissionais sem formação específica na área, leigos, que apenas cuidam das crianças. Apesar desse cenário existe em contrapartida, um esforço por parte dos profissionais que interrogam sobre a prática com crianças pequenas, a tentativa de qualificar o trabalho com as crianças. Fazendo com que a docência na Educação Infantil produza outros sentidos para a infância, do que mero rito de passagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, causando com isso sérios problemas para seu desenvolvimento.

Uma formação para a docência com crianças pequenas exige conexão entre formação inicial e continuada, mostrando que é fundamental colocar a ação/reflexão em prática para que as transformações ocorram.

O trabalho docente consiste em algo que requer muito daqueles que sobre ele se arriscam. Por isso, é importante que os docentes permaneçam em contínuo contato com as teorias que fundamentam seu fazer pedagógico, fazendo o emprego delas de forma a melhorar sua prática, ou seja, relacionar teoria/prática por meio de uma ação reflexiva.

As teorias são compreendidas por meio de discussões sobre as práticas, a partir de conversas, indagações, reflexão teórica a partir da prática. Enfim, a teoria pela teoria, sem articulação com a prática, não ajuda os docentes, mas apenas a prática, sem compreensão da teoria que a embasa.

## **4 METODOLOGIA**

Em, relação a metodologia, a pesquisa caracterizou-se por uma abordagem bibliográfica, com intuito de fundamentar o objeto de estudo por meio de revisão de obras já publicadas, de modo especial de teóricos e pesquisadores relacionados ao assunto da pesquisa, dando assim, maior embasamento teórico.

Segundo Lakatos e Marconi (2022) a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências que são seguidas de debates que tenham sido, portanto, transcritas de alguma forma. É certo que independentemente do tipo da pesquisa é utilizado a pesquisa bibliográfica como forma de fundamentar e dar legitimidade na pesquisa em questão.

## **CONCLUSÃO**

A formação continuada de professores que atuam na educação infantil é uma exigência não só das políticas educacionais relatadas na Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) ou mesmo do Referencia Curricular para educação infantil, mas também de toda sociedade e da comunidade escolar, visando a melhoria da educação e do processo de aprendizagem.

A formação tanto inicial quando continuada é fundamental no processo de aprendizagem das crianças, e que deve ser usado uma linguagem própria relacionada com atividades, brincadeiras, jogos como instrumentos auxiliares nesse processo. Não basta somente uma formação inicial, ficando na mesmice intelectual, onde nada se renova, se modifica, e onde o profissional se estagna e se acomoda. Também é necessário incentivo nesse processo, tendo estrutura adequada, material didático, e um planejamento destacando o objetivo e sentido dessa aprendizagem.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 13/11/2023.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Educação integral**. Brasília: MEC, 2009. (Série Mais Educação).

DOMITE, M. C. C. **Formação de professores e Etnomatemática**: compreendendo para pedir mudanças. In: III SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática, Águas de Lindóia, 2006.

FORTUNA, T. R. **O jogo e a Educação**: uma experiência na formação do Educador. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca. A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42 ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

RAMOS, Rafael Yus. **Formação ou conformação dos professores?** Pátio, n. 17, jul. 2001.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.